



Pesquisa Anual de Serviços 2020

PAS

ISSN 1519-8006
© IBGE, 2022

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1998, a Pesquisa Anual de Serviços - PAS¹, que retrata as características estruturais da oferta de serviços não financeiros pelas empresas brasileiras. Os dados desta pesquisa apresentam informações sobre as diversas atividades que compõe o setor de serviços, revelando a heterogeneidade associada a seus diversos segmentos, quanto à capacidade de gerar receita, perfil do emprego, uso de tecnologia, entre outros aspectos. Os resultados da pesquisa permitem aos agentes econômicos, tanto público como privados, realizarem análises e balizar seu planejamento.

São apresentados neste informativo os principais resultados das empresas prestadoras de serviços não financeiros em 2020², cujas atividades podem ser divididas em sete grandes segmentos: Serviços prestados principalmente às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; Atividades imobiliárias; Serviços de manutenção e reparação; e Outras atividades de serviços. Dentro desses segmentos, a PAS cobre 34 atividades, formadas por agrupamentos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0³.

Este documento é composto por uma introdução e cinco seções que abordam: caracterização do setor pela ótica do faturamento; concentração de mercado; perfil do emprego; resultados segundo as Grandes Regiões; e detalhamento pelas Unidades da Federação. Para identificação de mudanças estruturais ao longo do tempo, as comparações são realizadas entre os resultados de dois pontos extremos de uma série compreendendo o período 2011-2020. Além disso, considerando o ano atípico de 2020 – primeiro ano da pandemia da COVID-19 – e seus potenciais efeitos econômicos, excepcionalmente, nesta edição, também serão feitos comparações dos resultados de 2020 em relação ao ano de 2019.

Em 2020, a atividade de prestação de serviços não financeiros compreendeu 1,4 milhão de empresas ativas, responsáveis por ocupar 12,5 milhões de pessoas e pagar R\$ 373,5 bilhões de salários, retiradas e outras remunerações. As empresas do setor registraram R\$ 1,8 trilhão em receita operacional líquida e R\$ 1,1 trilhão de valor adicionado.

Empresas prestadoras de serviços não financeiros

Pessoas ocupadas

12,5 milhões



Receita operacional líquida

R\$ 1,8 trilhão



Salários, retiradas e outras remunerações

R\$ 373,5 bilhões



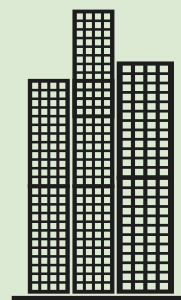
Valor adicionado bruto

R\$ 1,1 trilhão



Número de empresas

1,4 milhão



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2020.

¹ Por decisão editorial, a partir de 2017 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PAS encontram-se disponíveis no portal do IBGE na internet, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?=&t=sobre>>.

² Os dados divulgados são referentes ao ano de 2020, tendo sido coletados em 2021 e divulgados em 2022.

³ Os agrupamentos pertencentes a cada segmento podem ser consultados nas Notas técnicas da pesquisa, disponibilizadas no portal do IBGE.

Você sabe a diferença entre Comércio e Serviços?



Comércio: atividade caracterizada pela revenda de mercadorias, sem transformações significativas. As mercadorias revendidas podem ter como finalidade o uso pessoal e doméstico ou sua utilização para a atividade produtiva. Existe, na atividade comercial, um descolamento temporal entre a aquisição do bem e o seu consumo.

Serviços: são o conjunto de atividades em que a produção e o consumo ocorrem ao mesmo tempo. Essas atividades podem ser oferecidas para consumo de famílias ou empresas, diferenciando não só pelo destino final dos serviços, mas também pela intensidade do uso de tecnologias.

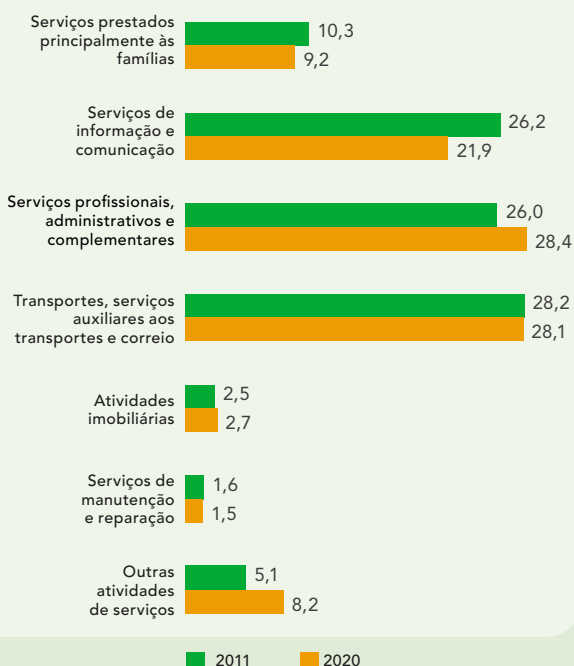


Exemplo: quando uma pessoa compra um refrigerante em um supermercado para consumir em casa, o supermercado desempenhou uma atividade comercial. Caso essa mesma pessoa vá a uma lanchonete consumir um refrigerante, a lanchonete executou uma atividade de serviços.

Caracterização pela ótica do faturamento

A apuração da receita pelas empresas de serviços alcançou 2,0 trilhões de reais em receita bruta no ano de 2020. Desse montante, 97,2% foram geradas exclusivamente pelas atividades de serviços, enquanto o restante correspondeu a receitas de atividades secundárias, como revendas de mercadoria e produtos de fabricação própria.

Distribuição da receita operacional líquida na prestação de serviços não financeiros (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2011/2020.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Do ponto de vista da receita operacional líquida, houve uma alteração estrutural ao longo dos 10 anos aqui analisados. O segmento de Serviços profissionais, administrativos e complementares, que abrange atividades como escritórios de contabilidade, advocacia, empresas de locação de mão-de-obra, entre outras, passou da terceira para a primeira posição em 2020, com um ganho de 2,4 pontos percentuais (p.p.) no período. Essa alteração na estrutura do *ranking* ocorreu não só pela queda das receitas operacionais líquidas do segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, mas também pelo incremento das receitas de Serviços profissionais, administrativos e complementares. Entre 2019 e 2020, este segmento ganhou 1,7 p.p., alcançando a primeira posição, enquanto Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio perdeu 1,0 p.p. neste mesmo período, atingindo 28,1% de participação em 2020, caindo para a segunda posição do *ranking*. O segmento de Serviços de informação e comunicação foi o que mais perdeu importância relativa nos 10 anos (4,3 p.p.), deslocando-se da segunda para a terceira posição.

Serviços prestados principalmente às famílias, quarto maior segmento em relevância do setor de serviços, manteve sua posição nos 10 anos considerados, embora tenha se destacado como a maior perda de participação no primeiro ano da pandemia (-2,6 p.p.). Por outro lado, o segmento que mais ganhou relevância entre 2011 e 2020 foi o de Outras atividades de serviços, passando de 5,1% de participação para 8,2%. Isso pode ser explicado, principalmente, pela atividade de Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar – uma das três atividades que compõem esse segmento, cujo aumento de importância na participação das receitas foi de 2,6 p.p. nesse período. Por fim, Outras atividades de serviços, Atividades imobiliárias e Serviços de manutenção e reparação ficaram respectivamente na quinta, sexta e sétima posição do *ranking* dos segmentos.

Ranking



2ª posição

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio



1ª posição

Serviços profissionais, administrativos e complementares



3ª posição

Serviços de informação e comunicação

Analisando as 34 atividades de serviços que compõem a PAS, permite-se uma visão mais detalhada da dinâmica do setor de serviços. Aquelas que mais se destacaram com ganho de participação em 10 anos foram: Tecnologia da informação (3,1 p.p.); Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar (2,6 p.p.); e Transporte de cargas (2,2 p.p.). Tecnologia da informação, com 9,6% de participação na receita operacional líquida em 2020, foi a terceira atividade mais relevante do setor de serviços, perdendo apenas para Transporte de cargas e para Serviços técnico-profissionais, com 12,1% e 11,4% de participação respectivamente. Estas duas últimas atividades foram as que mais ganharam em participação na comparação entre 2019 e 2020, ambas com ganhos de 1,1 p.p. no período.

Principais variações na participação da receita operacional líquida nas empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)

	2011	2020	Variação (p.p.)
 Tecnologia da informação	6,5	9,6	↑ 3,1
 Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	3,0	5,6	↑ 2,6
 Transporte de cargas	9,9	12,1	↑ 2,2
 Telecomunicações	14,5	9,4	↓ 5,1
 Transporte de passageiros	4,8	2,8	↓ 2,0
 Transporte aéreo	2,7	1,3	↓ 1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2011/2020.

Por outro lado, Telecomunicações (-5,1 p.p.), Transporte de passageiros (-2,0 p.p.) e Transporte aéreo (-1,4 p.p.) foram as atividades com maiores quedas de participação entre 2011 e 2020. Nas duas últimas, vale destacar o impacto negativo do primeiro ano de pandemia, uma vez que, entre 2019 e 2020, ambas reduziram em 1,2 p.p. sua participação, correspondendo às segunda e terceira piores perdas entre as 34 atividades analisadas neste período. Estas quedas apenas em 2020 corresponderam a 60% do decréscimo acumulado entre 2011 e 2020 da atividade de Transportes de passageiros e a 85,7% do de Transporte aéreo.

Cabe ainda ressaltar que, entre 2019 e 2020, a atividade de Serviços de alimentação apresentou a maior redução na participação no setor de serviços, passando de 7,7% para 6,0%. Nesse mesmo intervalo, dentro do segmento de Serviços prestados principalmente às famílias, a única atividade que não teve perda de participação na receita foi a de Atividades de ensino continuado.

Análise de concentração do mercado

A razão de concentração de ordem 8 (R8) é um indicador que demonstra a participação das oito maiores empresas no total da receita operacional líquida, possibilitando a desagregação dos resultados

para os sete grandes segmentos e suas 34 atividades que compreendem o setor de serviços. O valor desse indicador pode demonstrar características econômicas específicas do setor como, por exemplo, a estrutura e o grau de competitividade no mercado.

De forma geral, o setor de serviços tradicionalmente possui baixa concentração relativamente a outros grandes setores, como o industrial. Em 2020, as oito maiores empresas prestadoras de serviços não financeiros foram responsáveis por 8,5% da receita operacional líquida do setor, menor valor dos últimos 10 anos. O segmento de Serviços de informação e comunicação apresentou a maior concentração, com o índice R8 atingindo 36,3% em 2020, enquanto o de Serviços profissionais, administrativos e complementares foi o menos concentrado, com R8 de 6,0%. No intervalo de 10 anos, o segmento Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi o que teve maior redução (5,6 p.p.), alcançando 11,7% em 2020, enquanto o de Outras atividades de serviços apresentou o maior aumento (9,7 p.p.), registrando R8 de 23,9%. Nesse último caso, tal comportamento foi acompanhado de aumentos de concentração das atividades de Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar (R8 passando de 23% para 32,5% em 10 anos) e de Esgoto, coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais (R8 passando de 17,9% para 22,9% em 10 anos).

Razão de concentração de ordem 8 das empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)

	2011	2020
 T Total	10,9	8,5
 Serviços prestados principalmente às famílias	8,7	8,5
 Serviços de informação e comunicação	38,9	36,3
 Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,0	6,0
 Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	17,3	11,7
 Atividades imobiliárias	8,5	6,1
 Serviços de manutenção e reparação	10,9	11,5
 Outras atividades de serviços	14,2	23,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2011/2020.

Um ponto relevante extraído dos dados da PAS é que, das 34 atividades, apenas sete possuem R8 superior a 50%, sendo que cinco delas encontram-se no segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio: Transporte ferroviário e metroferroviário (R8 de 82,1%), Transporte dutoviário (R8 de 100%), Transporte aquaviário (R8 de 51,6%), Transporte aéreo (R8 de 91,5%) e Correio e outras atividades de entrega (R8 de 79,4%). As outras duas atividades encontram-se no segmento de Serviços de informação e comunicação: Telecomunicações (R8 de 72,7%) e Serviços audiovisuais (R8 de 52,4%). Por outro lado, as três menores concentrações foram percebidas nas atividades de Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos (R8 de 6,7%), Atividades de ensino continuado (R8 de 5,9%) e Transporte de cargas (R8 de 5,1%).

O perfil do emprego

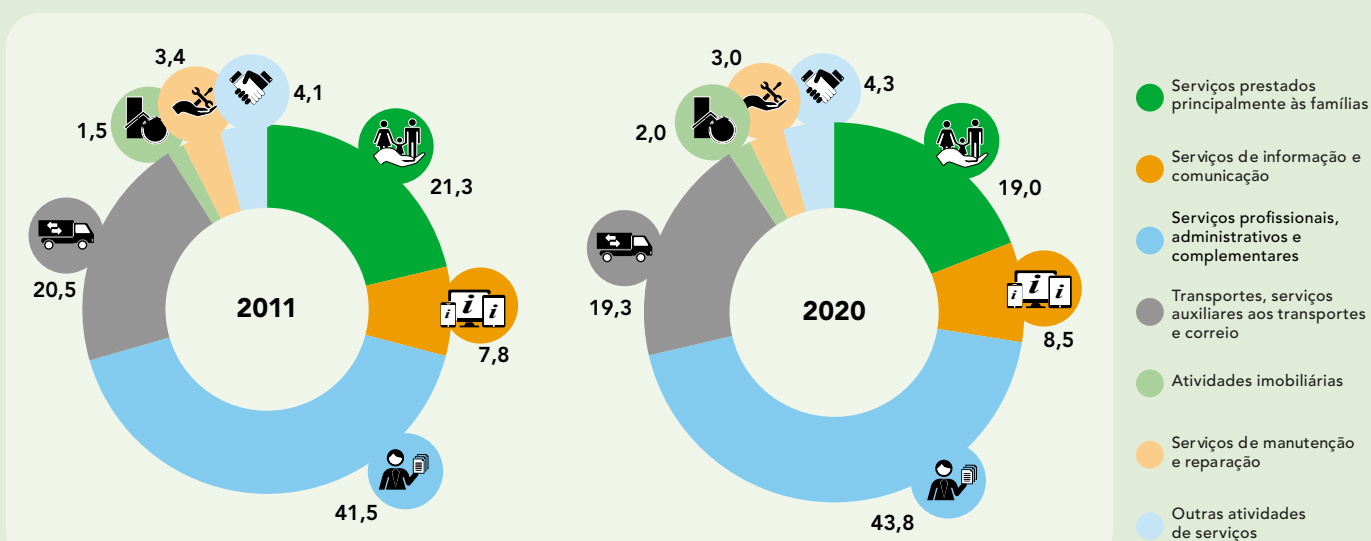
O universo de empresas da PAS ocupou um total de 12,5 milhões de pessoas em 2020. Apesar do crescimento de 9,8% em 10 anos, houve uma queda de 313,4 mil pessoas (-2,4%) entre o ano de 2019 e 2020. Serviços profissionais, administrativos e complementares foi o maior segmento em pessoal ocupado desde 2011, empregando em 2020 um total de 5,5 milhões de pessoas, configurando uma expansão de 745,6 mil pessoas no período. Este foi o segmento que teve o maior aumento em número de pessoas na comparação com o ano de 2019, com um acréscimo de 237,9 mil. A principal atividade responsável por esse incremento foi a de Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra, que gerou 143,1 mil vagas entre 2019 e 2020. Esta atividade ganhou relevância a partir de 2018, tendo apresentado os maiores incrementos percentuais nos últimos dois anos.

Entre 2011 e 2020, o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio ultrapassou o de Serviços prestados principalmente às famílias, assumindo a segunda posição do *ranking* de importância dos segmentos, com 2,4 milhões de pessoas ocupadas. Esta mudança estrutural pode ser explicada principalmente por dois motivos: o aumento do pessoal ocupado na atividade de Transporte de cargas em 10 anos (36,1%); e a expressiva redução do pessoal ocupado nos Serviços de alimentação. Nesta última atividade, embora a queda entre 2011 e 2020 tenha sido de 6,5%, entre 2019 e 2020, a redução foi de 18,7%, o que pode ser possível reflexo das restrições do primeiro ano da pandemia.

Sob a ótica das 34 atividades que compreendem o setor de serviços, os Serviços de alimentação se mantiveram desde 2011 como a principal atividade do setor do ponto de vista do emprego, atingindo 1,4 milhão de pessoas ocupadas em 2020, seguido de Serviços técnico-profissionais (com 1,3 milhão de pessoas) e Serviços para edifícios e atividades paisagísticas (com 1,1 milhão de pessoas).

Entre 2019 e 2020, período marcado pelos efeitos da quarentena imposta pela pandemia de COVID-19, a PAS revelou que as atividades que tiveram as maiores perdas em pessoal ocupado foram Serviços de alimentação (329,2 mil pessoas), Transporte de passageiros (96,8 mil pessoas) e Serviços de alojamento (65,3 mil pessoas), atividades essas intensivas em trabalho e bastante dependentes de contato presencial. Já as atividades com maiores ganhos foram as de Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra (143,1 mil pessoas), Serviços de escritório e apoio administrativo (100,9 mil pessoas) e Transporte de cargas (73,5 mil pessoas).

Distribuição percentual de pessoal ocupado nas empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2011/2020.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Indicadores selecionados de emprego, por segmentos dos serviços

	 Total	 Serviços prestados principalmente às famílias	 Serviços de informação e comunicação	 Serviços profissionais, administrativos e complementares
2020	9 Média de pessoas ocupadas 2,2 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	7 Média de pessoas ocupadas 1,4 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	9 Média de pessoas ocupadas 4,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	11 Média de pessoas ocupadas 1,9 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
2011	10 Média de pessoas ocupadas 2,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	7 Média de pessoas ocupadas 1,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 5,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	14 Média de pessoas ocupadas 2,2 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)

	 Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	 Atividades imobiliárias	 Serviços de manutenção e reparação	 Outras atividades de serviços
2020	15 Média de pessoas ocupadas 2,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	3 Média de pessoas ocupadas 1,7 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	4 Média de pessoas ocupadas 1,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 3,4 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
2011	16 Média de pessoas ocupadas 3,0 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	5 Média de pessoas ocupadas 2,4 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	4 Média de pessoas ocupadas 1,7 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	13 Média de pessoas ocupadas 3,1 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2011/2020.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas.

A análise do emprego pode ser complementada com outros dois indicadores: o de porte médio das empresas; e o de salário médio mensal, calculado em unidades de salários mínimos (s.m.)⁴.

Em termos de porte, entre 2011 e 2020, o número médio de pessoas ocupadas nas empresas de serviços passou de 10 para 9. Os segmentos de Serviços prestados principalmente às famílias e de Serviços de manutenção e reparação mantiveram seu porte inalterado, sendo, respectivamente, de 7 e 4 pessoas por empresa. Já os demais

setores registraram uma queda no porte. É possível destacar que dentro do segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio constatarem-se as atividades com empresas de maior porte médio em 2020: Transporte ferroviário e metroferroviário, (981 pessoas); Transporte dutoviário com (687); e Transporte aéreo (208).

A remuneração média paga aos trabalhadores apresentou redução em 10 anos, passando de 2,5 s.m. para 2,2 s.m.. O menor salário médio mensal foi apontado no seg-

mento de Serviços prestados principalmente às famílias (1,4 s.m.), enquanto o maior foi em Serviços de informação e comunicação (4,5 s.m.). Todos os segmentos apresentaram redução das remunerações pagas, com exceção de Outras atividades de serviços, cujo salário médio mensal passou de 3,1s.m. para 3,4 s.m.. O aumento das remunerações neste segmento pode ser explicado pela atividade Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar, cujas remunerações pagas foram de 5,0 para 5,3 s.m. entre 2011 e 2020.

⁴ Valores nominais calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 7 075,00, em 2011, e de R\$ 13 579,00, em 2020.

Estrutura do setor de serviços nas Grandes Regiões

A PAS permite a realização de análises para as Grandes Regiões e suas Unidades da Federação, desagregando os resultados dos sete segmentos do setor de serviços em 13 agrupamentos de atividades em nível regional.

Entre 2011 e 2020, não foram observadas alterações estruturais no *ranking* em termos de número de empresas; receita bruta de prestação de serviços; salários, retiradas e outras remunerações; e pessoal ocupado. Em todos esses componentes, a Região Sudeste continuou figurando como a de maior relevância, seguida pelas Regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. No entanto, a Região Sudeste perde participação, considerando todas as quatro variáveis analisadas entre 2011 e 2020. Já na comparação entre 2019 e 2020, a Região

Sudeste ganhou participação em quase todas as dimensões, com exceção do número de empresas.

Do ponto de vista do pessoal ocupado, todas as Regiões aumentaram seus valores nos 10 anos em análise, com destaque para a Região Sul, que teve incremento de 359,1 mil pessoas, o maior ganho entre as Regiões. A Região Norte manteve sua participação inalterada e houve incremento na fatia absorvida pelas Regiões Sul (1,5 p.p.), Centro-Oeste (1,0 p.p.) e Nordeste (0,4 p.p.). Já na comparação entre 2019 e 2020, o destaque foi para a Região Nordeste, com redução de 131,8 mil pessoas, queda de 6,8% em termos absolutos.

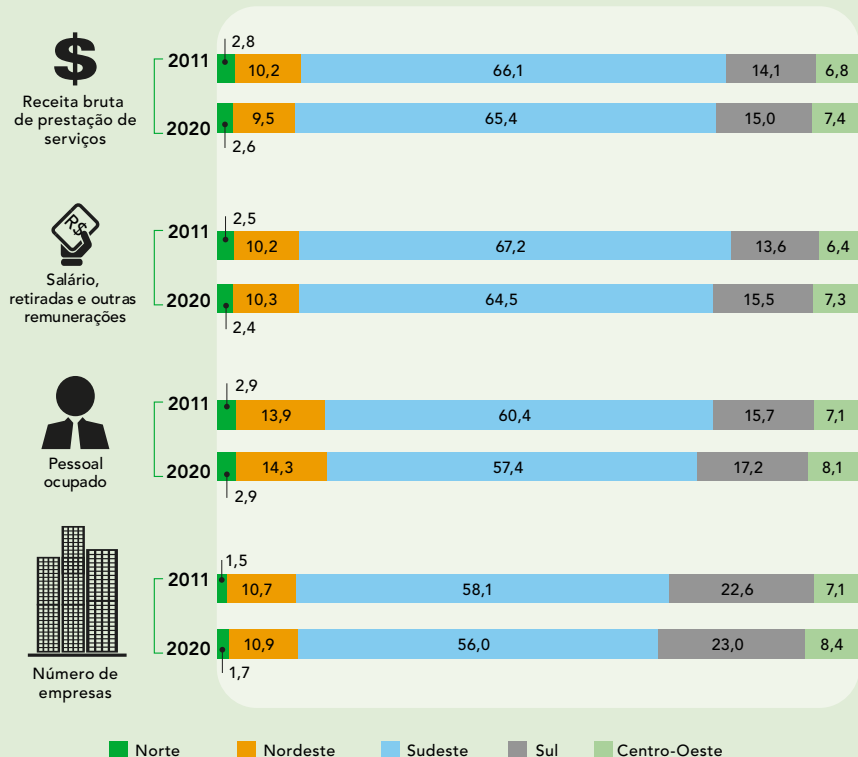
Já do ponto de vista das atividades, a pesquisa revelou que Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi

o principal segmento em receita bruta de serviços das Regiões Norte, Centro-Oeste e Sul, com participação de 38,1%, 35,8% e 35,2% do total dentro de cada Região respectivamente. Serviços profissionais, administrativos e complementares, por sua vez, foi o principal responsável pela receita bruta da prestação de serviços nas Regiões Nordeste (31,6%) e Sudeste (28,8%). Em 10 anos, destaca-se o avanço desse segmento, que cresceu, em participação, em todas as Grandes Regiões: Norte (5,4 p.p.), Nordeste (5,1 p.p.), Sudeste (2,7 p.p.), Sul (1,9 p.p.) e Centro-Oeste (0,4 p.p.).

Na evolução observada entre 2011 e 2020, o segmento de Serviços de informação e comunicação foi o que mais perdeu em participação na receita bruta de serviços em todas as Regiões: na Região Sudeste, passou de 29,4% de participação para 25,1%, o que o fez se deslocar da primeira para a segunda posição no *ranking*; na Região Sul, mudou de 26,4% para 20,3%, mantendo o terceiro lugar. Na Região Nordeste, de 26,2% para 17,6%, migrando da segunda para a terceira posição no *ranking*; na Região Centro-Oeste de 30,9% para 19,6%, caindo da primeira para a terceira posição; e na Região Norte, de 29,2% para 19,5%, movendo-se do segundo para o terceiro lugar. Apesar dessas perdas, o segmento de Serviços de informação e comunicação manteve relativa importância nas Grandes Regiões, figurando entre os três principais segmentos em participação da receita bruta de prestação de serviços.

Com relação às remunerações médias, medida em salários mínimos, todas as Regiões reduziram o valor dos salários médios pagos entre 2011 e 2020. A Região Nordeste permaneceu ao longo de todo o período como a de menores valores, pagando em média 1,6 s.m. em 2020. Em contrapartida, a Região Sudeste foi a primeira ao longo dos últimos 10 anos, e pagou 2,5 s.m. no último ano da pesquisa.

Participação das variáveis selecionadas, por Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2011/2020.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Estrutura do setor de serviços nas Unidades da Federação

Nesta última seção, detalha-se a distribuição percentual da receita bruta de serviços entre as Unidades da Federação de cada Grande Região no ano de 2020. É possível extrair informações não apenas numa comparação de todas as Unidades da Federação com o Brasil mas também dentro de cada uma de suas Regiões.

A Região Sudeste manteve-se como a de maior relevância na composição da receita bruta no País, com 65,4% de participação em 2020. No entanto, no período de 10 anos, a Região perdeu espaço, exibindo uma redução de 0,7 p.p.. Nessa Região, São Paulo foi o Estado de maior relevância, com 67,5% de participação, seguido do Rio de Janeiro (18,3%), de Minas Gerais (11,8%) e do Espírito Santo (2,4%). Em 10 anos, enquanto São Paulo

ganhou 2,8 p.p. em participação, o Rio de Janeiro perdeu 2,9 p.p. no mesmo período. Na comparação entre 2019 e 2020, por sua vez, houve um ganho de participação de 1,5 p.p. da Região Sudeste, influenciado principalmente pelo Estado de São Paulo.

Na Região Sul ocorreu uma alteração no *ranking* das Unidades da Federação mais relevantes: o Paraná, cuja participação aumentou em 0,9 p.p., passou a ter predominância na geração de receita bruta de serviços da Região, concentrando 38,0% do total. O Rio Grande Sul perdeu a primeira posição, e diminuiu sua participação em 5,7 p.p., respondendo por 34,2% da receita da Região. Santa Catarina atingiu 27,7% da receita de serviços em 2020, e teve o maior ganho no período, de 4,7 p.p.

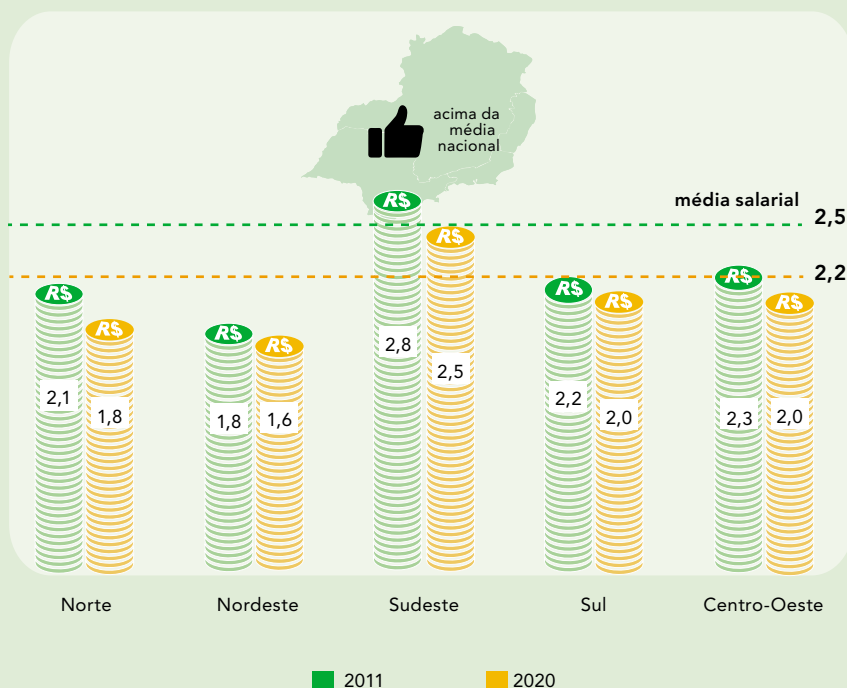
Observou-se que a Região Nordeste concentrou a prestação de serviços não financeiros nos Estados do Ceará, de Pernambuco e da Bahia, com participação sobre a receita bruta de 18,2%, 21,9% e 30,9% respectivamente. Apesar da liderança, a Bahia foi o Estado que mais perdeu em participação na Região, com queda de 3,2 p.p. entre 2011 e 2020. Esta Unidade da Federação foi a que mais perdeu em participação na comparação entre 2019 e 2020, uma queda de 0,6 p.p. do total da Região.

A Região Centro-Oeste não apresentou nenhuma alteração no *ranking* de sua estrutura produtiva no período entre 2011 e 2020, mas foi possível perceber que as duas maiores Unidades da Federação, Distrito Federal e Goiás, perderam em participação dentro da Região, com quedas respectivas de 5,3 p.p. e 1,5 p.p., enquanto Mato Grosso e Mato Grosso do Sul ganharam 5,4 p.p. e 1,4 p.p., respectivamente, no período.

Por fim, a Região Norte caracterizou-se por concentrar as receitas bruta dos serviços em dois Estados: Amazonas, que obteve por 39,9% da receita bruta da Região, um ganho de 0,5 p.p. em 10 anos; e Pará, responsável por 34,9%, um ganho de 0,2 p.p. no mesmo período.

Outro dado que pode ser extraído da PAS se refere à predominância dos segmentos em cada uma das Unidades da Federação. A pesquisa revelou que Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi o de maior relevância em receita bruta de serviços em 16 Estados: Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e Tocantins. Já Serviços profissionais, administrativos e complementares predominou nas outras 11 Unidades da Federação do País: Acre, Alagoas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, São Paulo e Sergipe. ■

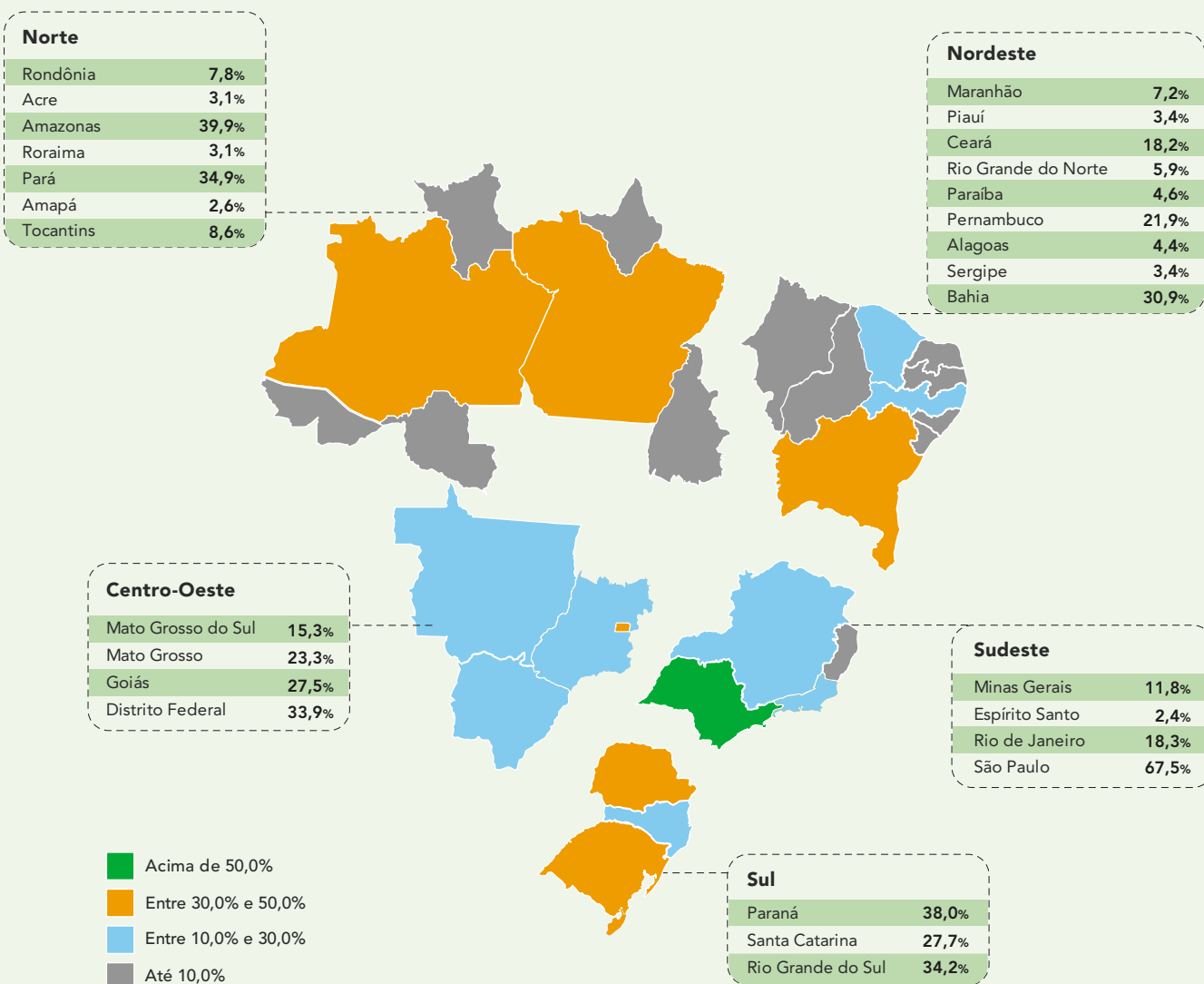
Salário médio mensal das empresas de serviços (salários mínimos)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2011/2020.

Nota: O salário médio mensal foi calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e em seguida pelo total do pessoal ocupado nas empresas.

Participação da receita bruta de serviços das Unidades da Federação nas Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2020.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Estatísticas
Estruturais e Temáticas em
Empresas

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pexels

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a
pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?=&t=sobre>>